

Banda Sinfónica de Alcobça convida Sofia Escobar

Rui Carreira, *direção*

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

06 de agosto de 2022 · 21h30
Mosteiro de Alcobça · Cerca

Programa

George Gershwin (1898 – 1937)

Catfish Row, da ópera “Porgy and Bess”, Arr. Donald

Hunsberger

Introdução

Jazzbo Brown

Summertime

Harold Arlen (1905 – 1986)

Over The Rainbow, do filme musical “O Feiticeiro de Oz”,

Arr. Diogo Costa

A. Lloyd Webber (1948 –)

Memory, do musical “Cats”, Arr. Diogo Costa

A. Lloyd Webber

I Dreamed a Dream, do musical “Os Miseráveis”, Arr.

Diogo Costa

A. Lloyd Webber

Don't Cry for me Argentina, do musical “Evita”, Arr. Diogo

Costa

Eden Ahbez (1908 – 1995)

Nature Boy, do filme musical “Moulin Rouge”, versão de

David Bowie

Leonard Bernstein (1918 – 1990)

I Feel Pretty, do filme musical “West Side Story”, Arr.

Diogo Costa

Renato Júnior (1966 –) e Tiago Torres da Silva (1969 –)

*Tanto Mais**

George Gershwin

Catfish Row, da ópera “Porgy and Bess”, Arr. Donald

Hunsberger

Hurricane

My Man's Gone Now

Children's Dance

Oh, Lawd, I'm On My Way

*Do disco *Tanto Mais* de Sofia Escobar

Ficha artística

Banda Sinfónica de Alcobça

Rui Carreira, *direção*

Sofia Escobar, *voz*

Biografias

Sofia Escobar

Sofia Escobar é natural de Guimarães. Concluiu o curso de canto do Conservatório do Porto, tendo posteriormente viajado para Londres para estudar canto e representação na Guildhall School of Music and Drama. Participou em espetáculos de teatro musical no Teatro Rivoli, no Porto, e no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa. Já em Londres, foi selecionada para representar a personagem principal, Christine Daaé, em *O Fantasma da Ópera*, de Andrew Lloyd Webber. Interpretou também o papel de Maria na produção comemorativa do 50.º Aniversário de *West Side Story*, de Leonard Bernstein, no West End de Londres, seguindo-se digressões no Reino Unido, em França, em Itália e na Malásia. Muito elogiada pela crítica londrina, Sofia Escobar recebeu o prémio para “Melhor Atriz num Musical” nos Whatsonstage Theatregoer’s Choice Awards e foi nomeada na mesma categoria para os prémios Laurence Olivier pela sua atuação em *West Side Story*. É colaboradora sistemática de dobragens de voz cantada, destacando-se a personagem Jasmine em *Aladino* e também a voz portuguesa da Madame Garderobe no filme *A Bela e o Monstro*. Em Madrid foi distinguida com o galardão de Melhor Atriz Principal nos Prémios del Público Broadway World Spain 2019 (IX Edição), pela performance e prestação demonstradas no musical *El Médico* que contou com perto de um milhão de votantes. Em Portugal integrou o elenco de diversos musicais como *Eusébio um Hino ao Futebol* e *Entre o Céu e a Terra*, com atuações no Coliseu de Lisboa. Dos diversos artistas com que teve colaborações destacam-se John Owen Jones, José Carreras, Carlão (Da Weasel), Carlos Cardoso, Geronimo Rauch, Ricardo Afonso, Nelson Ebo, Li Yi, entre outros. É atualmente jurada do concurso televisivo *Got Talent Portugal* com um histórico de participação também nas edições de 2015, 2016 e 2019. Atualmente divide a sua vida entre Londres, Madrid e Lisboa.

Rui Carreira

É natural de Santa Eufémia, Leiria. Iniciou os estudos de Direção Coral com Eli Camargo Jr. em 1990. Frequentou vários Cursos Internacionais de Direção Coral com os Maestros Alain Langrée, Edgar Saramago, Ger Hovius, Hübert Velten, John Ross, Josep R. Gil, Lluís Virgili, Maite Oca, Montserrat Rios e Vianey da Cruz. Frequentou, de 1999 a 2004, o Curso de Direção de Orquestra em Dijon (França) e, de 2004 a 2007, os Estágios Internacionais de Direção de Orquestra de Leiria, ambos sob orientação do Maestro Jean-Sébastien Béreau. No âmbito do Mestrado em Direção de Orquestras de Sopros, trabalhou com os maestros Felix Hauswirth, Mitchel Fennell e J. S. Béreau. Fundou o Coro da Casa de Pessoal do Hospital de Santo André e o CcC (Coro de Câmara Colliponensis), ambos de Leiria. Dirigiu os Corais do Orfeão de Leiria assim como o Coro de Câmara da Escola de Música do Orfeão de Leiria

em colaboração com os maestros Mário Nascimento, Paulo Lourenço e Pedro Figueiredo. Dirigiu diversos Workshops, estágios e cursos de direção. Colaborou com o Maestro J. S. Béreau na Direção da Orquestra Sinfónica de Leiria, dirigiu a Banda Sinfónica da GNR e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, estreando obras de três compositores portugueses. Dirigiu o Ensemble Palhetas Duplas no Concerto Comemorativo do XI Aniversário com a obra *Au Bois de Cise* de J.S. Béreau e no concerto de homenagem ao Maestro J.S. Béreau. Desde 2002, dirige a Banda Sinfónica de Alcobça. Dirige a Orquestra de Sopros e é o diretor artístico dos Estágios de Verão da Orquestra de Sopros e Percussão da Academia de Música de Alcobça.

Banda Sinfónica de Alcobça

A Banda de Alcobça teve, na sua origem, um agrupamento musical composto apenas por instrumentos de metal, a Fanfarrinha Alcobacense (1900 a 1912), tendo alcançado um alto nível artístico-musical que lhe valeu o honroso título de Real Fanfarrinha Alcobacense, concedido pelo rei D. Carlos e pela rainha Dona Amélia. Após a extinção da Real Fanfarrinha Alcobacense, a 19 de março de 1920 é fundada a Banda de Alcobça que durante quase 40 anos de atividade atua em todo o território nacional. Depois de um interregno de 28 anos, ressurgiu em novembro de 1985, graças ao empenho de um grupo de alcobacenses que, para o efeito, criou uma escola de música, cujos frutos levam à sua afirmação no panorama musical português, não só pela qualidade dos seus jovens músicos, mas também devido ao repertório executado, mais próximo de uma orquestra de sopros ou mesmo de uma banda sinfónica do que de uma banda filarmónica tradicional. Foi, por isso, natural a evolução para uma banda de concertos, totalmente assumida pela recente designação Banda Sinfónica de Alcobça, explorando o repertório específico para este tipo de formação, por um lado, e apostando em obras de compositores portugueses contemporâneos, por outro. Nos últimos anos, a participação em concursos nacionais e internacionais, onde foi premiada por diversas ocasiões, consolidou a evolução artística do seu corpo musical, composto por alunos avançados da Academia de Música de Alcobça (a componente pedagógica é um dos seus principais objetivos), alunos dos cursos superiores de música e ainda músicos amadores que, através deste agrupamento, mantêm uma forte ligação à música. Uma outra vertente fundamental da sua atividade recente é a gravação de obras de referência para banda de concertos, tendo a Banda Sinfónica de Alcobça editado até ao momento quatro discos, os últimos dos quais com a participação de vários solistas, alguns deles de referência nacional e internacional, que iniciaram os seus estudos musicais na própria Banda de Alcobça. São de salientar ainda as participações no Cistermúsica – Festival de Música de Alcobça, onde tem apresentado concertos temáticos com assistências bastantes significativas para este tipo de agrupamento. A BSA tem o apoio da DGArtes.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com